

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DEPARTAMENTO DE CIRURGIA E ORTOPEDIA

Clarisse Fogaça Mainardi Aita

Levantamento de biópsias orais em pacientes infanto-juvenis, estudo
retrospectivo de 18 anos de base universitária

Porto Alegre

2019

Clarisse Fogaça Mainardi Aita

Levantamento de biópsias orais em pacientes infanto-juvenis, estudo retrospectivo de 18 anos de base universitária

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Luciano Casagrande

Coorientador: Manoela Martins

Porto Alegre

2019

Clarisse Fogaça Mainardi Aita

Levantamento de biópsias orais em pacientes infanto-juvenis, estudo retrospectivo de 18 anos de base universitária

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Luciano Casagrande

Coorientador: Manoela Martins

Porto Alegre, 9 de julho de 2019.

Luciano Casagrande, Professor Adjunto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Thatiane Larissa Lenzi, Professora Adjunta
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Paola Arosi Bottezini, Aluna de Doutorado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e ao meu marido, por estarem sempre incondicionalmente ao meu lado, por me apoiarem em todas as minhas escolhas, por me motivarem a ir mais além, sempre dando todo o suporte emocional e financeiro para que eu chegasse até aqui.

Àquele que não pode ver este momento tão feliz chegando, mas que foi essencial para que ele chegasse, Meu amado pai, tua ausência ainda é difícil, mas me dá força para continuar e sempre buscar ser um ser humano e uma profissional a qual tu te orgulharia.

À minha amada Maitê, a filha dos meus sonhos, da minha realidade, a qual me motiva diariamente, que me abençoa a cada dia com seu despertar, com seu sorriso e com sua ternura, obrigada minha filha por entender de alguma forma os momentos que me ausentei para buscar um futuro melhor para a gente, obrigada por me mostrar o real significado do amor incondicional.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.

Madre Teresa de Calcutá

“Continua a nadar, continua a nadar...”.

Dory, em “À Procura de Nemo”

RESUMO

A análise histopatológica de lesões orais biopsiadas associada às características clínicas constituem importantes ferramentas para obtenção de diagnósticos mais acurados. Estudos sobre a prevalência de lesões bucomaxilofaciais em crianças e adolescentes são importantes para caracterizar as lesões mais frequentes nessa população, tendo um impacto positivo no tratamento e prognóstico. O objetivo deste estudo foi investigar, retrospectivamente, os aspectos clínico-patológicos das lesões orais biopsiadas em pacientes infanto-juvenis, diagnosticadas em um laboratório de Patologia Bucal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram analisadas 2161 lâminas de pacientes com idades entre 0 a 19 anos, num período de 18 anos, de 1996 a 2014. A maioria das lâminas analisadas, pertenceram à pacientes brancos (81,8%) e do sexo feminino (60,2%). Tecido biopsiado de folículo pericoronário (45,1%) foi a ocorrência mais frequentemente diagnosticada, seguido de cistos (14,8%), mucocele (9,5%), abscesso apical (7,7%), entre outros. Quanto a classificação os resultados foram agrupados em 11 categorias: tecido normal e dente (47,6%), lesões císticas (15,1%), inflamação periapical (10,8%), glândula salivar (10,2%), lesões reacionais (8,8%), neoplasia benigna (3,0%) tumor odontogênico (2,1%), patologia óssea (1,2%), lesão mucosa oral (0,8%), alterações dentárias (0,2%) tumor odontogênico (0,2%) e neoplasia maligna (0,1%). As lesões foram mais frequentemente localizadas na mandíbula (50,2%), seguida por maxila (26,2%) e lábio (10,1%). Com os dados do presente estudo retrospectivo foi possível observar que as lesões mais frequentemente diagnosticadas na população infanto-juvenil foram folículo pericoronário, cistos, mucocele, com localização preferencial pela mandíbula.

Palavras-chave: Patologias bucais. Epidemiologia. Criança. Adolescente.

ABSTRACT

The histopathological analysis of biopsied oral lesions associated with clinical features are important tools to obtain more accurate diagnoses. Studies on the prevalence of oral and maxillofacial lesions in children and adolescents are important to characterize the most frequent lesions in this population, having a positive impact on treatment and prognosis. The objective of this study was to retrospectively investigate the clinical and pathological aspects of oral lesions biopsied in infanto-juvenile patients, diagnosed in a laboratory of Oral Pathology, Federal University of Rio Grande do Sul. A total of 2161 slides of patients between 0 to 19 years, in a period of 18 years, from 1996 to 2014. Most of the slides analyzed belonged to white patients (81.8%) and female patients (60.2%). Pericoronal follicle biopsied tissue (45.1%) was the most frequently diagnosed occurrence, followed by cysts (14.8%), mucocele (9.5%), apical abscess (7.7%), among others. Regarding classification, the results were grouped into 11 categories: normal and tooth tissue (47.6%), cystic lesions (15.1%), periapical inflammation (10.8%), salivary gland (10.2%), (8.8%), benign neoplasia (3,0%) odontogenic tumor (2.1%), bone disease (1.2%), oral mucosal lesion (0.8%), dental alterations odontogenic tumor (0.2%) and malignant neoplasia (0.1%). The lesions were most frequently located in the mandible (50.2%), followed by maxilla (26.2%) and lip (10.1%). With the data from the present retrospective study it was possible to observe that the most frequently diagnosed lesions in the juvenile population were pericorony follicles, cysts, mucocele, with preferential location by the mandible.

Keywords: Oral pathologies. Epidemiology. Kid. Teenager.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DESENVOLVIMENTO	10
2.1	Metodologia	10
2.2	Participantes ou sujeitos da pesquisa.....	10
2.3	Procedimento de coleta de dados	10
3	RESULTADOS	12
4	DISCUSSÃO	16
5	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19
	ANEXO A	21

1 INTRODUÇÃO

A biópsia e a posterior análise histopatológica são importantes para obter diagnósticos complementares às informações clínicas. A literatura é ampla em relação às ocorrências estimadas de lesões orais em pacientes adultos (1).

Ainda que a literatura apresente um amplo relato da prevalência de doenças bucomaxilofaciais nas últimas décadas, poucos estudos têm focado em lesões biopsiadas na população infanto-juvenil. Ao comparar a ocorrência de lesões na população infanto-juvenil, foram encontradas variações quanto à idade, prevalência e raça (2).

Estudos sobre a prevalência de lesões bucomaxilofaciais em crianças e adolescentes são importantes para caracterizar as lesões mais frequentes nessa população, tendo um impacto positivo no tratamento e prognóstico. Além disso, as regiões e faixas etárias mais afetadas, bem como as características clínicas e os sinais e sintomas das doenças podem diferir das lesões bucais ocorridas em adultos (3).

Entretanto, existem poucos estudos que investigaram a prevalência de alterações bucomaxilofaciais nessa população, sendo que a maioria são de levantamentos epidemiológicos sobre cárie, má oclusão, trauma dental e doença periodontal (3).

A natureza de muitas lesões pediátricas vai mudando de acordo com o crescimento e desenvolvimento do corpo. Revisões sobre padrões gerais de lesões bucais de biópsia em crianças geralmente estão confinadas a entidades específicas da doença, como tumores e cistos (4).

Estudos retrospectivos tem o potencial de contribuir com a caracterização das especificidades das lesões na população infanto-juvenil, e proporcionar aos dentistas clínicos gerais e odontopediatras um sólido embasamento para o diagnóstico e tratamento das lesões encontradas (2).

Segundo estudo retrospectivo em pacientes adultos realizado com base nos arquivos de patologia oral da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, foram observados, com maior frequência, lesões inflamatórias periapicais, hiperplasia inflamatória, mucocele, granuloma piogênico, pericoronite, lesão de células gigantes, e líquen plano. Tumores benignos, como fibroma papilloma, tumor odontogênico, ceratocístico e tumores

malignos, como carcinoma de células escamosas, neoplasias malignas indiferenciadas ocorreram menos frequentemente (5).

O objetivo deste estudo foi investigar, retrospectivamente, os aspectos clínico-patológicos das lesões orais biopsiadas em pacientes infanto-juvenis, diagnosticadas em um laboratório de patologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este estudo observacional retrospectivo descritivo foi realizado no laboratório de Patologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. As espécimes foram submetidas por dentistas de saúde pública (CEO de Estomatologia da região) e principalmente por estudantes de graduação da instituição. Além disso, o laboratório recebe amostras obtidas para fins de pesquisa a partir de estudos experimentais.

As biópsias foram processadas e diagnosticadas por patologistas orais da Disciplina de Patologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS.

2.2 Participantes ou sujeitos da pesquisa

A amostra, de conveniência (censo), foi composta por todos os diagnósticos realizados em lâminas de biópsias de pacientes infanto-juvenis com idade de 0 a 19 anos atendidos no Serviço de Patologia Oral da Faculdade de Odontologia da UFRGS num período de 18 anos, de 1996 até 2014.

Os critérios de exclusão adotados foram baseados na quantidade de tecido inadequada para a realização da biópsia e quando os dados estavam incompletos.

O protocolo do estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Pesquisa (nº 36396) e pelo Comitê de Ética local (nº CAAE: 11957719.3.0000.5347).

2.3 Procedimento de coleta de dados

Os dados foram coletados a partir de um banco de diagnóstico de biópsias realizadas na Disciplina de Patologia Bucal, em que informações demográficas dos pacientes (idade, sexo, raça) e das lesões (local, tipo, diagnóstico) foram organizados em uma planilha (Microsoft® Office Excel 2016) para análise.

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa estatístico Statistical Package for Social Sciences, version 22.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA,

2011). Foi realizada uma análise descritiva para determinar a frequência relativa e absoluta das variáveis independentes.

3 RESULTADOS

Durante um período de 18 anos, 2161 diagnósticos em lâminas de biópsias de pacientes Infanto-juvenis ($14,8 \pm 3,8$ anos) atendidos no Serviço de Patologia Oral da Faculdade de Odontologia da UFRGS foram analisados. A maioria das lâminas analisadas, pertenceram à pacientes brancos (81,8%) e do sexo feminino (60,2%). Tecido biopsiado de folículo pericoronário (45,1%) foi a ocorrência mais frequentemente diagnosticada, seguido de cistos (14,8%), mucocele (9,5%), abscesso apical (7,7%), entre outros (quadro 2).

Esses diagnósticos foram classificados conforme categorias em: Tecido normal e elemento dental (47,6%), lesões císticas (15,1%), inflamação periapical (10,8%), glândula salivar (10,2%), lesões reacionais (8,8%), neoplasia benigna (3,0%), tumor ontogênico (2,1%), patologia óssea (1,2%), lesão mucosa oral (0,8%), alterações dentárias (0,2%), tumor ontogênico (0,2%), neoplasia maligna (0,1%) (quadro 1). As lesões foram mais frequentemente localizadas na mandíbula (50,2%), seguida de maxila (26,2%), lábio (10,1%), gengiva (4,3%), língua (2,6%), mucosa (1,8%), freio (1,1%), assoalho (0,6%), palato (0,4%), maxila e mandíbula (0,3%).(quadro 3).

Quadro 1 - Ocorrência de lesões bucais de acordo com a classificação

(continua)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Total	2161	100,0%	100	
Tecido normal e dente	1028	47,6%	47,6	99,6
Lesões císticas	326	15,1%	15,1	27,8
Inflamação periapical	234	10,8%	10,8	38,6
Lesão de glândula salivar	221	10,2%	10,2	52
Lesões reacionais	192	8,8%	8,8	8,8
Neoplasia benigna	64	3,0%	3	11,8

Quadro 1 - Ocorrência de lesões bucais de acordo com a classificação
(conclusão)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Tumor odontogênico	45	2,1%	1,9	40,5
Patologia óssea	27	1,2%	1,2	41,7
Lesão mucosa oral	18	0,8%	0,8	12,6
Alterações dentárias	4	0,2%	0,2	99,8
Neoplasia maligna	2	0,1%	0,1	52,1

Fonte: banco de dados do serviço de Patologia da UFRGS

Quadro 2 - Ocorrência de lesões bucais de acordo com a categoria de diagnóstico
(continua)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
	Total	2161	100,0%	100	
Válido	Folículo pericoronário	975	45,1%	45,1	71,3
	Cisto	320	14,8%	14,8	23,7
	Mucocele	205	9,5%	9,5	93,2
	Abcesso apical	167	7,7%	7,7	7,7
	Outros*	138	6,4%		
	Hiperplasia	81	3,7%	3,7	79,3
	Granuloma	64	3,0%	3	75,1
	Inflamação crônica	55	2,5%	2,5	81,9
	Normal	32	1,5%	1,5	95,2
	Fibroma	31	1,4%	1,4	25,7
Odontoma	28	1,3%	1,3	96,5	

Quadro 2 - Ocorrência de lesões bucais de acordo com a categoria de diagnóstico (conclusão)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Papiloma	24	1,1%	1,1	97,8
	Lesão de células gigantes	21	1,0%	1	83
	Ceratocisto	20	0,9%	0,9	8,8

Fonte: banco de dados do serviço de Patologia da UFRGS

Nota: *Outros (valores inferiores a 20 de frequência) : Adenoma pleomórfico, Ameloblastoma, Cicatriz apical, Coágulo, Condiloma acuminado, Dens in dente, Dente retido, Displasia, Espícula óssea, Fibromucosa, Fibrose, Freio, Germe dentário, Glândula, Hemangioma, Hêmatoema, Hipertrofia, Lentigo simples, Lesão apical, Lesão fibro-óssea benigna, Lesão inflamatória, Lesão Xantomatosa, Líquen plano, Má formação arteriovenosa, Mácula melânica, Melanose, Mixoma, Mucosa, Neoplasia benigna célula fusiforme, Neuroma, Osteoma, Osteomielite supurada crônica, Osteossarcoma, Pericoronarite, Pólipo, Polpa atrófica, Ranula, Reação tipo corpo estranho, Sarcoma de células fusiformes, Sequestro ósseo, Sialoadenite, Sialometaplasia necrotizante, Teratoma, Tumor ontogênico adenomatoide.

Quadro 3 - Locais de ocorrência das lesões

(continua)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Total	2161	100%	100	
Mandíbula	1084	50,2%	50,2	69,4
Maxila	567	26,2%	26,2	95,7
Lábio	218	10,1%	10,1	16,5
Gengiva	94	4,3%	4,3	6,4
Língua	57	2,6%	2,6	19,2
Mucosa	38	1,8%	1,8	97,8
Outros	30	1,4%		
Freio	23	1,1%	1,1	2,1
NI	21	1,0%	1	98,8
Assoalho	14	0,6%	0,6	1

Quadro 3 - Locais de ocorrência das lesões

(conclusão)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Palato	8	0,4%	0,4	99,3
Maxila e Mandíbula	7	0,3%	0,3	96

Fonte: banco de dados do serviço de Patologia da UFRGS

4 DISCUSSÃO

Em muitos países, odontopediatras ou dentistas gerais estabelecem o primeiro contato com crianças portadoras de sintomas orais e, portanto, são frequentemente os primeiros a notar uma alteração na mucosa bucal.

Existem na literatura alguns estudos sobre a prevalência de lesões bucais diagnosticadas em serviços de odontologia. Esse tipo de levantamento ainda não havia sido realizado no pelo departamento de Patologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na infância e adolescência.

O material avaliado neste estudo compreendeu um amplo espectro de lesões, variando de tecido normal até tumores malignos. Os resultados demonstraram que as biópsias foram mais realizadas em pessoas do sexo feminino, em concordância com outros estudos (1,9,10).

Em relação ao diagnóstico histopatológico, baseado na classificação das lesões de acordo com Neville (2004) as lesões bucais mais frequentes foram: tecido normal e dente, lesões císticas, inflamação periapical, lesão de glândula salivar, e lesões reacionais.

De acordo com o trabalho realizado por Silva *et al.* (2018), um total de 1.706 lesões orais e maxilofaciais foram diagnosticadas em pacientes infantis. Desse total, 51,8% das crianças foram diagnosticadas com lesões inflamatórias, particularmente mucocele, granuloma piogênico e rânula, a frequência de cistos foi de 21,3% sendo maior que a de neoplasias benignas que foi de 16,9%. Esses dados demonstram que o grupo de cistos da cavidade oral, é prevalente na idade entre 9 a 12 anos, confirmando os resultados encontrados nesse presente estudo, onde as lesões císticas foram de (15,1%). A mucocele oral foi a lesão mais prevalente (64%), já nos resultados do presente estudo ela ficou em terceiro lugar de relevância com (9,5%). Os locais mais comumente afetados foram os lábios (34,5%) e a mandíbula (19,9%), diferentemente do resultado encontrado nesse presente estudo onde (50,2%) foram localizados na mandíbula e (10,1%) nos lábios. Os resultados mostraram que as crianças na estágio pré-adolescente são mais expostas e mais suscetíveis ao desenvolvimento de lesões orais do que idade pré-escolar, explicando assim a maior incidência de lesões orais e maxilofaciais nesta faixa etária de 9 a 12 anos, corroborando os resultados do presente estudo onde a média de idade foi de 14,85 anos (10).

Segundo Lima *et al.* (2008) parte considerável da amostra de lesões em pacientes infanto-juvenis (6,6%) da amostra total, foi formada por tecidos saudáveis, principalmente pelo folículo pericoronário (9,2%). Os arquivos revisados neste estudo mostraram que a mucocela é a mais comum de todas as lesões (17,2%), seguida pelo cisto dentígero (8,6%) e processo inflamatório inespecífico (7,0%). Em conjunto, essas lesões foram responsáveis por 42,1% do número total de biópsias em crianças, confirmando os resultados encontrados no presente estudo, onde o conjunto dessas lesões é de 69,4%. (2)

Revisando a literatura, encontramos doze estudos epidemiológicos publicados de 1988 a 2013, cada um considerando a prevalência de lesões de mucosa bucal de crianças em diferentes regiões do mundo encontraram grandes variações na prevalência relatada de lesões da mucosa oral variando de 4,1 a 69,5% (7). Apesar da variação na prevalência geral, estomatite aftosa, herpes labial, língua geográfica, revestida e fissurada, candidíase e lesões traumáticas foram as lesões mais frequentemente observadas em crianças (7). Seus achados foram corroborados por Furlanetto *et al.* (2006) e Colaci *et al.* (2013).

Portanto, é difícil definir a verdadeira prevalência de lesões da mucosa pediátrica por causa de questões metodológicas em ambos os estudos originais e revisões.

Um estudo de prevalência de lesões bucais realizado em 2007 no laboratório de patologia da Universidade Federal de Pernambuco, o qual avaliou 1040 fichas de exames anatomopatológicos, constatou como lesão mais prevalente a hiperplasia fibrosa inflamatória (33%). Concordando com estes achados Simões (2007), em seu estudo no laboratório de histopatologia do Unicenp/PR, também constatou um maior número de casos de hiperplasia fibrosa inflamatória (30,6%) seguida de fibroma (21,29%). Em nossa pesquisa, pode-se observar o fibroma como a lesão em 1,4% dos casos e a hiperplasia em 3,7% dos casos. Isto pode estar relacionado a faixa etária observada em nosso estudo, que é um estudo de lesões em pacientes infanto-juvenis e o estudo mencionado a faixa etária era predominantemente da sexta década de vida (terceira idade).

Nesse presente estudo mostra-se uma tendência semelhante à relatada em estudos anteriores sobre as lesões mais frequentes na região oral e maxilo-facial na população infanto-juvenil. A maioria das lesões detectadas foram tecido normal e benignas.

5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados e por meio desse levantamento retrospectivo dos exames anatomopatológicos realizados pelo departamento de Patologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi possível chegar à conclusão de que:

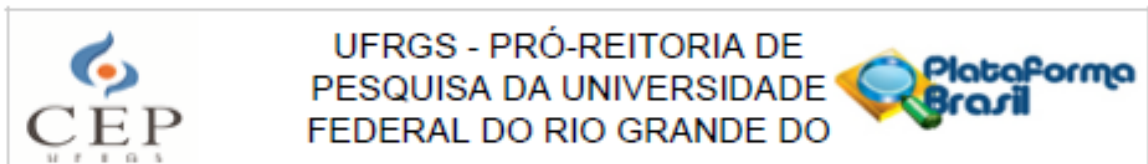
- a) As biópsias foram realizadas com maior frequência no sexo feminino com (60,2%) de prevalência em toda a amostra;
- b) folículo pericoronário, cisto, mucocele, abscesso apical foram alterações diagnosticadas com maior frequência;
- c) os locais de maior ocorrência das lesões foram na mandíbula (50,2%), maxila (26,2%), lábio (10,1%).

REFERÊNCIAS

1. SIMÕES, C. A. *et al.* Prevalência das lesões diagnosticadas na região maxilofacial no laboratório de patologia oral da universidade federal de Pernambuco. **Int J Dentistry**, v. 6, n. 2, p. 35-38. abr./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/dentistry/article/view/13877>. Acesso em: 16 out. 2018.
2. LIMA, G. D. A. S. *et al.* A survey of oral and maxillofacial biopsies in children: a single-center retrospective study of 20 years in Pelotas-Brazil. **J Appl Oral Sci**, v. 16, n. 6, p. 397–402, Nov./Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jaos/v16n6/a08v16n6.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.
3. VALE, E. B. *et al.* A review of oral biopsies in children and adolescents: a clinicopathological study of a case series. **J Clin Exp Dent**, v. 3, n. 5 p. 144–149, July 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3892252/>. Acesso em: 19 out. 2018.
4. WANG, Y. L. *et al.* Retrospective survey of biopsied oral lesions in pediatric patients. **J Formos Med Assoc.**, v. 108, n. 11, p.862–871, Nov. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19933030>. Acesso em: 19 out. 2018.
5. MENDEZ, M. *et al.* A 10-year study of specimens submitted to oral pathology laboratory analysis: lesion occurrence and demographic features. **Bras Oral Res**, v. 26, n. 3, p. 235–241, May/June 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22641443>. Acesso em: 24 out. 2018.
6. NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
7. COLACI, R.; SFASCIOTTI, G. Most common oral mucosal lesions in children: Prevalence and differential diagnosis. **Wedmed Central DENTISTRY**, v. 4, n. 12, p. 1-6, Dec. 2013. Disponível em: http://www.webmedcentral.com/article_view/4483. Acesso em: 01 nov. 2018.
8. FURLANETTO, D. L.; CRIGHTON, A.; TOPPING, G. V. Differences in methodologies of measuring the prevalence of oral mucosal lesions in children and adolescents. **International journal of paediatric dentistry**, v. 3, n.16, p. 381-390, Jan. 2006. Disponível em: http://ijp.mums.ac.ir/article_3759.html. Acesso em: 01 nov. 2018.
9. XAVIER, J. C. *et al.* Levantamento epidemiológico das lesões bucais apresentadas por pacientes atendidos no Serviço de Estomatologia da Universidade Federal de Pernambuco durante o período de janeiro de 2006 a julho de 2008. **Int J Dent.**, v. 8, n. 3 p.135-139, jul./set. 2009 . Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/dentistry/article/view/14026/16889>. Acesso em: 17 dez. 2018.
10. SILVA, L. V. O. *et al.* A multicenter study of biopsied oral and maxillofacial lesions in a Brazilian pediatric population. **Braz. Oral Res**, v. 32, n. 20, p. 1-6, Feb. 2018.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bor/v32/1807-3107-bor-32-e020.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Prevalência de lesões orais biopsiadas em pacientes infanto-juvenil atendidos em um serviço Universitário

Pesquisador: Luciano Casagrande

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 11957719.3.0000.5347

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.418.685

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa que será desenvolvido a partir de dados secundários do Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia da UFRGS.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar, retrospectivamente, os aspectos clínico-patológicos das lesões orais biopsiadas em pacientes infantojuvenis, diagnosticadas em um laboratório de patologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

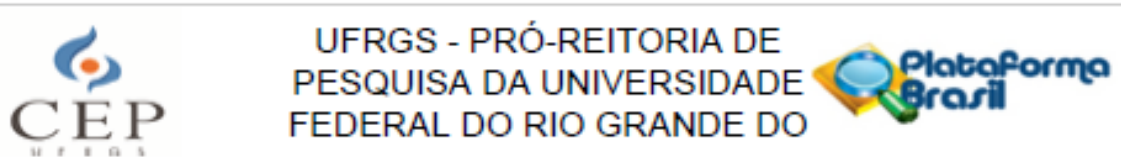
-Os pesquisadores removeram a afirmação de que o projeto não implicava riscos e adicionaram risco mínimo e relacionado a quebra de confidencialidade.(PENDÊNCIA ATENDIDA)

- A pedido do CEP, os benefícios foram caracterizados como indiretos e decorrentes do conhecimento produzido a partir da realização do estudo, o qual pode beneficiar outros pacientes futuramente. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo analítico a ser realizado em conjunto pelas Disciplina de Patologia Oral e Clínica Infanto-juvenil da Faculdade de Odontologia da UFRGS, Porto

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 3.418.685

Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. A amostra, de conveniência (censo), será composta por todos os diagnósticos realizados em lâminas de biópsias de pacientes Infanto-juvenis atendidos no Serviço de Patologia Oral da Faculdade de Odontologia da UFRGS no período de 1998 até 2014. Os dados coletados serão analisados para determinar

o número total de cada lesão e o número de lesões em cada categoria que são divididas em: lesões inflamatórias, tumores benignos, tumores malignos, cistos e outros diagnósticos, de acordo com a idade, gênero, raça do paciente, além do local da lesão e o diagnóstico baseado na análise histológica. Os dados serão coletados a partir de um banco de diagnóstico de biópsias realizadas Disciplina de Patologia Bucal, em que informações demográficas dos pacientes (idade, sexo, raça) e das lesões (local, tipo, diagnóstico) serão organizadas em uma planilha (Microsoft® Office Excel 2016) para posterior análise.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Cálculo de tamanho amostral: a amostra será do tipo censo com delimitação temporal, estando estimada em 2160.

Crêterios de inclusão: adequadamente apresentados.

Orçamento: apresentado no formulário da PB, mas não no projeto. Recomenda-se que os autores mencionem o custo previsto no projeto completo.

Cronograma: O início das coletas foi modificado para 01/07/19, conforme solicitação do CEP (PENDÊNCIA ATENDIDA)

Carta de anuência: apresentada e em condições de aprovação.

TCUD: um novo documento foi apresentado, agora com a assinatura dos pesquisadores. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

TCLE: o TCLE é um documento recomendado para situações onde o participante será abordado diretamente. Considerando que se trata de um estudo baseado em dados secundários, recomenda-se que os pesquisadores assinalem "sim" na pergunta a respeito de dispensa de TCLE no formulário da Plataforma Brasil.

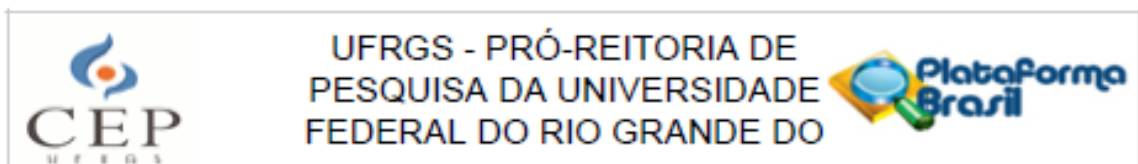
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem recomendações adicionais. O parecer é pela aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farróupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 3.418.685

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1332880.pdf	22/05/2019 05:53:53		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_compromisso.pdf	22/05/2019 05:53:41	Luciano Casagrande	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_lesoes_orais_alterado.pdf	21/05/2019 09:38:31	Luciano Casagrande	Aceito
Parecer Anterior	Parecer_COMPESQ_Clarisse.pdf	16/04/2019 11:33:26	Luciano Casagrande	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_lab_Clarisse.pdf	16/04/2019 11:25:10	Luciano Casagrande	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_etica.pdf	16/04/2019 11:22:22	Luciano Casagrande	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 27 de Junho de 2019

Assinado por:
MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farróupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br